

FACULDADE LABORO
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DO IDOSO: GESTÃO E ASSISTÊNCIA EM
GERONTOLOGIA

ELVIO PORTO PEREIRA

**AFASTAMENTO DO TRABALHO POR MOTIVO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE
SÓCIO-DEMOGRÁFICA DAS DOENÇAS QUE MAIS IMPACTAM EM
ABSENTEÍSMO NOS SERVIDORES IDOSOS DO
INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO-IFMA**

São Luís - MA
2019

ELVIO PORTO PEREIRA

**AFASTAMENTO DO TRABALHO POR MOTIVO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE
SÓCIO-DEMOGRÁFICA DAS DOENÇAS QUE MAIS IMPACTAM EM
ABSENTEÍSMO NOS SERVIDORES IDOSOS DO
INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO-IFMA**

Projeto de pesquisa para apresentação ao
Conselho Científico da Faculdade Laboro
para aprovação como trabalho de conclusão
de curso.
Orientador: Prof. Dra. Sueli Rosina Tonial
Pistelli

São Luís - MA

2019

Pereira, Elvio Porto

Afastamento do trabalho por motivo de saúde: uma análise sócio-demográfica das doenças que mais impactam em absenteísmo nos servidores idosos do Instituto Federal do Maranhão-IFMA / Elvio Porto Pereira -. São Luís, 2019.

Impresso por computador (fotocópia)

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Saúde do Idoso: Gestão e Assistência em Gerontologia) Faculdade LABORO. -. 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Rosina Tonial Pistelli

1. Absenteísmo. 2. Envelhecimento. 3. Condições de trabalho. I. Título.

ELVIO PORTO PEREIRA

**AFASTAMENTO DO TRABALHO POR MOTIVO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE
SÓCIO-DEMOGRÁFICA DAS DOENÇAS QUE MAIS IMPACTAM EM
ABSENTEÍSMO NOS SERVIDORES IDOSOS DO
INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO-IFMA**

Projeto de pesquisa para apresentação ao Conselho Científico da Faculdade Laboro para aprovação como trabalho de conclusão de curso.

Aprovado em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Sueli Rosina Tonial Pistelli

Examinador 1

Examinador 2

**AFASTAMENTO DO TRABALHO POR MOTIVO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE
SÓCIO-DEMOGRÁFICA DAS DOENÇAS QUE MAIS IMPACTAM EM
ABSENTEÍSMO NOS SERVIDORES IDOSOS DO
INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO-IFMA**

ELVIO PORTO PEREIRA

RESUMO

O absenteísmo, enquanto ausência do empregado ao trabalho, é um fenômeno complexo e de etiologia múltipla, que inclui tanto causas fatores individuais como fatores relacionados com próprio ambiente e a organização laboral. O envelhecimento e as próprias condições de trabalho podem ocasionar danos físicos e psicológicos que podem favorecer o absenteísmo nesse segmento profissional. O presente estudo tem como finalidade analisar as doenças que mais contribuem para o absenteísmo na população idosa dos servidores do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Trata-se de um estudo sobre absenteísmo-doença entre os servidores com mais de 60 anos do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) que recorre a uma abordagem quantitativa, retrospectiva dos afastamentos por motivo de doença desses servidores, no ano 2017, registrados no Subsistema de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal-via Unidade SIASS.

Palavras-chave: Absenteísmo. Envelhecimento. Condições de trabalho.

**REMOVAL OF WORK FOR HEALTH: A SOCIO-DEMOGRAPHIC ANALYSIS
OF DISEASES THAT MOST IMPACT ON
ABSENTEEISM IN THE ELDERLY SERVERS OF THE
FEDERAL INSTITUTE OF MARANHÃO-IFMA**

ELVIO PORTO PEREIRA

ABSTRACT

Absenteeism, as an employee's absence from work, is a complex phenomenon of multiple etiology, which includes both individual factors and factors related to the environment and labor organization. The aging and the own conditions of work can cause physical and psychological damages that can favor the absenteeism in this professional segment. The present study aims to analyze the diseases that contribute most to absenteeism in the elderly population of the Federal Institute of Maranhão (IFMA). It is a study about absenteeism-disease among servers over 60 years of the Federal Institute of Maranhão (IFMA) that uses a quantitative, retrospective approach to sick leave due to illness of these servers in 2017, registered in the Subsystem of Attention to the Health of the Federal Public Servant - Via SIASS Unit.

Keywords: Absenteeism. Aging. Working conditions.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO	10
3. JUSTIFICATIVA.....	10
4. OBJETIVOS.....	11
5. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	12
5.1. PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	
5.2. ABSENTEÍSMO-DOENÇA (AD)	
5.3. INFLUÊNCIA DO ENVELHECIMENTO NO ABSENTEÍSMO-DOENÇA	
6. METODOLOGIA.....	16
7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	17
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial, nos países desenvolvidos e as alterações demográficas, bem como o aumento da expectativa de vida da população estabelecem inúmeros desafios aos indivíduos e à sociedade, refletindo em consequências tanto a nível individual, como aumento da longevidade, quanto a nível coletivo, mudanças e dificuldades das relações sociais e familiares, como também implicações econômicas. (AMORIM, 2016; FALEIROS, 2014; SATO ET.AL. 2017)

O fenômeno mundial do envelhecimento também é acompanhado pela população brasileira e segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) o número de pessoas com mais de 60 anos de idade será três vezes maior do que o atual. Os idosos representarão um quarto da população mundial projetada, ou seja, cerca de 2 bilhões de indivíduos (no total de 9,2 bilhões). No critério da Organização Mundial da Saúde (OMS), é considerado idoso o habitante de país em desenvolvimento com 60 anos ou mais e o habitante de país desenvolvido com ou acima de 65 anos. Estimativas bem estabelecidas projetam que o número de idosos até 2025 será superior a 30 milhões, e a velhice tanto poderá ser acompanhada por altos níveis de doenças crônicas quanto por saúde e bem-estar. (AMORIM, 2016; ESCOBAR & SOUZA, 2016; FALEIROS, 2014; BEZERRA, ALMEIDA & NÓBREGA-THERRIEN, 2012; SAMPAIO & AUGUSTO, 2012)

O processo de envelhecimento apresenta repercussões no campo social, econômico, biológico e comportamental, compreendido como processo de vida, ou seja, envelhecemos porque vivemos e muitas vezes sem nos darmos conta disso. Dentre os fatores responsáveis por esse aumento da expectativa de vida, resultando na longevidade da população, associada a queda na taxa de fecundidade, os avanços tecnológicos, principalmente, no campo da saúde, a implementação de políticas sociais específicas para esse segmento, entre outros fatores. Essa realidade representa um grande desafio gerado pelas demandas sociais e econômicas, implicando na necessidade de adoção de políticas sociais específicas para melhorar as condições de vida

dessa população. (ESCOBAR & SOUZA, 2016; SAMPAIO & AUGUSTO, 2012; SOUSA, MATIAS & BRÊTAS, 2010)

A senescência é um processo fisiológico e a manutenção da capacidade funcional no idoso pode ser afetada por diversos fatores. Em geral, os idosos apresentam mais problemas crônicos de saúde do que o restante da população. Dessa forma, a capacidade funcional, em Gerontologia, é entendida como o produto da interação entre saúde física, mental, independência nas atividades da vida diária e integração no meio social, tendo como suportes a família e a independência econômica. (SOUSA, MATIAS & BRÊTAS, 2010)

Segundo Reis (2015) a capacidade funcional também é apontada como um importante indicador da saúde do idoso, tendo em vista que a presença de fatores limitantes como doenças ou imobilidade pode desencadear diferentes impactos na sua vida diária. Com isso, pode-se afirmar que a pessoa idosa, quando desenvolve atividades laborais, tende a manter sua capacidade funcional preservada e, conseqüentemente, a melhorar seu estado de saúde. Estudos evidenciam que cada vez mais as pessoas idosas precisam ou querem se manter no mundo do trabalho, situação que parece se distanciar do previsto para pessoas nessa faixa etária, pois a sociedade de forma geral espera que elas se encaminhem para a aposentadoria e para o afastamento do mundo laboral.

Por outro lado, os processos produtivos na contemporaneidade não levam em consideração as perdas da capacidade para o trabalho em decorrência do aumento da idade, como a habilidade para aprender as inovações tecnológicas. Dessa forma, ainda que haja o aumento de idosos trabalhando, a maior parte dos desenhos de trabalho atuais não está adequadamente preparada para atender aos mais velho. (SATO ET. AL. 2017)

Dessa forma, o processo de envelhecimento comporta a fase da velhice, mas não se esgota nela. A qualidade de vida e, conseqüentemente, a qualidade do envelhecimento se relacionam com a visão de mundo do indivíduo e da sociedade em que ele está inserido, assim como com o “estilo de vida” conferido a cada ser. É nesse contexto que buscamos compreender o significado do processo de envelhecimento no mercado de trabalho para idosos. Nessa perspectiva, a utilização da força de trabalho é o próprio

trabalho, e como tal é uma atividade exclusivamente humana. Para pensar na articulação entre envelhecimento e trabalho, tomamos como ponto de partida a reflexão preocupada com os indivíduos na medida em que produzem força de trabalho. Por sua vez, na medida em que trabalhamos, envelhecemos, nem sempre tendo autonomia para escolher a forma para viver. (SOUSA, MATIAS & BRÊTAS, 2010)

O aumento do estresse relacionado ao trabalho evidencia a ampliação no número de pessoas que adoecem e se afastam do trabalho pelos mais variados motivos de saúde. Estudos sobre o perfil epidemiológico dos trabalhadores do serviço público e o estado de saúde (sintomas psicofísicos e capacidade funcional) pode ser apontado como a base para um modelo construtivo de capacidade para o trabalho, responsável pelas mais significativas conexões deste processo. (OLIVEIRA, BALDAÇARA & MAIA 2015; MARTINEZ, LATORRE E FISCHER, 2010)

As condições socioeconômicas são tidas como importantes na determinação da saúde e da capacidade para o trabalho, porém os padrões de associação são complexos, influenciados por fatores relacionados ao trabalho, às condições de vida e aos hábitos de saúde. O sexo feminino tem maior risco para perda da capacidade para o trabalho, situação que é influenciada pelas piores condições de trabalho e salariais que apresentam em relação aos homens e, ainda, pela dupla jornada de trabalho. (MARTINEZ, LATORRE & FISCHER, 2010)

Diante dos desafios encontrados com envelhecimento populacional, deve-se considerar a hipótese do aumento do tempo de vida laboral, onde o trabalho não é somente uma forma de sobrevivência, como também, um meio de inserção social, onde os aspectos físicos e psíquicos estão intimamente interligados. Portanto, é plausível estender o processo de senescência e sua relação com o trabalho no manejo de problemas relacionados no contexto do envelhecimento da força de trabalho e a capacidade para o trabalho como um indicador importante em função de suas consequências para a saúde, bem-estar e empregabilidade dos trabalhadores, com impactos para os indivíduos, organizações e sociedade. (MARTINEZ, LATORRE & FISCHER, 2010)

Entendendo-se que apesar da existência de algumas limitações, esta pesquisa amplia as possibilidades de se explorar um tema de relevância teórica

e social em um estado (Maranhão) e destaque os servidores públicos com mais de 60 anos de idade em sua diversidade de cargos, lotações, atribuições no âmbito da esfera federal. Este estudo é pioneiro na investigação da ocorrência de absenteísmo numa população formada por servidores idosos efetivos do Poder Executivo Federal no estado do Maranhão e na utilização, como referência, de uma base de dados sobre a saúde dos servidores federais (SIASS-INSS).

Portanto, o ratriamento do absenteísmo na população da terceira idade mostra-se altamente relevante na sociedade atual, visto que a representação da velhice, como processo de perdas, deve ser considerada objeto de uma inversão e atualmente essa etapa da vida deve ser valorizada e privilegiada, tendo em vista as novas conquistas em busca de prazer, da satisfação e da realização pessoal, o que faz a conservação da capacidade produtiva em Gerontologia objeto de crescente estudo.

2. PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

Adoecimento e absenteísmo nos servidores com mais de 60 anos do Instituto Federal do Maranhão.

3. JUSTIFICATIVA

O absenteísmo, enquanto ausência do empregado ao trabalho, é um fenômeno complexo e de etiologia múltipla, incluindo fatores individuais e relacionados ao próprio ambiente e a organização laboral. Quando a ausência ao serviço é decorrente de doença certificada por licença médica, é usualmente denominada de absenteísmo-doença (AD), considerada um importante indicador das condições de saúde dos trabalhadores. (LEÃO ET. AL. 2015)

Com o objetivo de mensurar a ausência ao trabalho de funcionários idosos federais por motivo de doença, para o acompanhamento das variações ao longo de um período propõe-se uma análise dos indicadores associados ao perfil dos afastamentos para informações não só da situação epidemiológica dos trabalhadores, mas também das condições de trabalho, fornecendo

subsídios importantes para o planejamento das ações em saúde ocupacional, bem como para a avaliação de sua efetividade.

No Brasil, a maioria dos estudos epidemiológicos sobre o AD restringe-se a grupos ocupacionais específicos, como servidores de instituições de saúde e educacionais. Pouco se sabe sobre o perfil epidemiológico e a prevalência de afastamentos entre servidores idosos em atividades operacionais, a escassez de dados consolidados sobre a saúde dos servidores brasileiros idosos no serviço público dificulta o entendimento do seu perfil de adoecimento, limitando a formulação de políticas públicas de promoção à saúde e a prevenção dos agravos mais assertivos para essa população. (OLIVEIRA, BALDAÇARA & MAIA 2015) Nesse sentido, objetivou-se analisar o perfil e os indicadores de AD no Serviço Público do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2017.

4. OBJETIVOS

4.1. Geral

- Analisar quais as doenças que mais contribuem para o absenteísmo na população idosa dos servidores do Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

4.2. Específicos

- Identificar os motivos de licença médica entre os servidores do Instituto Federal do Maranhão;
- Descrever o perfil dos afastamentos para tratamento de saúde segundo as características sócio-demográficas e funcionais dos servidores públicos;
- Verificar a prevalência dos diagnósticos dos afastamentos para tratamento de saúde, segundo a Classificação Internacional de doenças (CID 10);
- Identificar associações entre dos afastamentos para tratamento de saúde e as características sócio-demográficas (sexo, faixa etária,

raça/cor, escolaridade, estado civil e faixa salarial) e funcionais (cargo, tempo de serviço e órgão de lotação).

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1. PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

O envelhecimento passou a ganhar maior relevância recentemente nos países em desenvolvimento, principalmente, em decorrência do célere aumento da população de idosos. No Brasil, o número de indivíduos com idade acima de 60 anos mais do que dobrou nos últimos 50 anos, passando de três milhões em 1960 para 20 milhões em 2010, um aumento de 600% em cinquenta anos, sendo que as projeções recentes indicam que, em 2020, esse segmento alcançará o número de 32 milhões podendo ser responsável por cerca de 14% da população brasileira. O desafio maior no século XXI será cuidar dessa população crescente, a maioria com níveis socioeconômico e educacional baixos e elevada prevalência de doenças crônicas e incapacitantes. (AMORIM, 2016; ESCOBAR & SOUZA, 2016; FALEIROS, 2014; BEZERRA, ALMEIDA & NÓBREGA-THERRIEN, 2012, SAMPAIO & AUGUSTO, 2012)

Segundo Silva (2016) “a expressividade numérica representada por esses dados ao tempo em que reafirma o avanço de conquistas no campo científico, tecnológico e epidemiológico, assegurando qualidade e maior expectativa de vida ao ser humano, compreende, por outro lado, diferentes formas de inserção dos cidadãos nessa faixa etária, revelando um quadro de desigualdades no acesso às condições de vida, o que muitas vezes compromete a perspectiva do envelhecimento saudável e ativo, pautada pela ONU e pelas conferências intergovernamentais sobre envelhecimento realizadas pela Cepal na América Latina e no Caribe neste começo de século”.

A sociedade contemporânea, nos últimos séculos, incorporou a longevidade como uma conquista resultante das descobertas científicas e tecnológicas notabilizadas pelo avanço do conhecimento. Nesta perspectiva, o prolongamento da vida do ser humano coloca em foco a realidade do

envelhecimento, posicionando a pessoa idosa como sujeito de direitos e como eixo de preocupação e investimento das políticas públicas. (SATO ET. AL. 2017, SILVA, 2016, SAMPAIO & AUGUSTO, 2012)

Quando se fala em senescência é preciso entender a complexidade desse tema e suas múltiplas dimensões, como as perdas biológicas, de funcionalidade, e sociais, no processo de trabalho, de trocas em diversos âmbitos (família, amigos, gerações, cultura), e de estilos de vida. A velhice implica na redução da capacidade funcional, podendo ampliar essa perda para o contexto social de trabalho/aposentadoria, político, cultural, social, familiar e de percepção de si e do mundo. (FALEIROS, 2014)

A dinâmica social do envelhecimento pode ser contextualizada por uma série mudanças sinuosas dentro da sociedade, expressas por conflitos nas relações de produção, de poder, culturas, grupos. Esses conflitos podem ser abordados em diversos ângulos, como: a complexa transição demográfica; a condição econômica e de trabalho; a dimensão político-jurídica na garantia de direitos e de proteção social; a mudança epidemiológica e na educação; e por último, a transição nas relações sociais e familiares, incluindo a discussão do maior número de casais sem filhos, maior número de idosos vivendo sozinhos, novos papéis para os idosos e construção do da categoria de envelhecimento ativo. (FALEIROS, 2014)

Diversos estudos têm sido desenvolvidos na tentativa de se manterem boas condições de saúde, capacidade para o trabalho, autonomia e integração social dos trabalhadores em processo de envelhecimento. Mas, para alguns autores, o envelhecimento e o trabalho são conceitos bem distintos, legitimando a ideia na qual as pessoas não conseguem perceber que envelhece no trabalho, mesmo havendo ou não desgaste psicofísico. Nesse contexto, a aposentadoria não é entendida como direito conquistado, mas como o momento da mudança de papel social, quase sempre estigmatizado. Os idosos, no Brasil, vivem preocupados com a desvalorização das aposentadorias e pensões sobretudo em decorrência da perda de valor social. Dessa forma, a ausência do trabalho não é aceita como um prêmio mas como a concretização da velhice. (MARTINEZ, LATORRE & FISCHER, 2010; SOUSA, MATIAS & BRÊTAS, 2010)

Com o envelhecimento da população trabalhadora, questões alusivas à idade de aposentadoria, capacidade para o trabalho e saúde do trabalhador em fase de envelhecimento tornam-se tema de pesquisa na área de saúde do trabalhador em referência integral à ação produtiva. Portanto, o processo de transição demográfica condicionou o envelhecimento da força de trabalho, com representações diretas no arranjo da população economicamente ativa, onde o desgaste pode desencadear respostas fisiológicas, psicológicas e comportamentais, com possibilidade de diminuição da capacidade para o trabalho e desencadeamento de doenças. (MARTINEZ, LATORRE & FISCHER, 2010)

5.2. ABSENTEÍSMO-DOENÇA (AD)

O absenteísmo é uma expressão utilizada para designar a falta do empregado ao trabalho, considerado como o período de ausência laboral que se aceita como atribuível a uma incapacidade do indivíduo. Como um fenômeno multicausal, há vários tipos de absenteísmo na realidade brasileira, onde o absenteísmo médico é o mais abordado, talvez porque possua maior controle documental, fato atribuído à necessidade de apresentação de licença médica (LM). A ausência ao trabalho por uma doença ou situação de saúde (gravidez) é validada com a apresentação de um atestado médico. A análise do absenteísmo deve observar o caráter multifatorial desse fenômeno, considerando variáveis diversas, tais como hábitos, valores, habilidades e conhecimentos; variáveis relacionadas à ocupação do trabalhador, como o tipo de empresa e os métodos de produção; variáveis relacionadas à organização, como o clima de trabalho e as políticas da instituição. (LEÃO ET. AL. 2015)

Leão et. al. (2015) diz que “os indicadores de absenteísmo-doença (AD) são parâmetros internacionalmente aceitos, com o objetivo de mensurar a ausência ao trabalho por motivo de doença, que permitem o acompanhamento das variações ao longo de um período, bem como a comparação dos resultados, intra e intergrupos de trabalhadores. Uma análise dos indicadores, associada ao perfil dos afastamentos, provê informações não só da situação epidemiológica dos trabalhadores, mas também das condições de trabalho, fornecendo subsídios importantes para o planejamento das ações em saúde ocupacional, bem como para a avaliação de sua efetividade”.

No Brasil, o servidor público, apesar de possuir certa estabilidade no trabalho, possui diversas vertentes que caracterizam a precarização do seu trabalho, como a terceirização de setores, a degradação das suas condições de trabalho, a responsabilização pelas deficiências dos serviços, a instabilidade devida a mudanças políticas, as ações descontinuadas, o acúmulo de funções, determinantes que podem afetar a saúde do trabalhador. (OLIVEIRA, BALDAÇARA & MAIA, 2015)

5.3. INFLUÊNCIA DO ENVELHECIMENTO NO ABSENTEÍSMO-DOENÇA

O conceito de capacidade para o trabalho (CT), constitui a base para o bem-estar, e as questões que podem ser influenciadas por fatores relacionados ao indivíduo, ao ambiente e à vida fora do trabalho, destacando que ela é uma condição resultante da relação entre recursos humanos com as demandas físicas, mentais e sociais do trabalho, perpassando pela cultura organizacional, comunidade e ambiente de trabalho. (AMORIM, 2016; MARTINEZ, LATORRE & FISCHER, 2010)

O envelhecimento natural das estruturas orgânicas associado ao maior tempo de exposição do corpo aos fatores de risco ocupacionais, pode explicar a maior prevalência de afastamentos entre trabalhadores nas faixas etárias mais elevadas e com maior tempo de serviço. (LEÃO, 2015)

Para Amorim (2016), “embora o envelhecimento funcional frequentemente se faça notar antes do envelhecimento cronológico, há evidências de que o trabalho formal ou voluntário é um importante protetor de incapacidade e está relacionado à manutenção do bem-estar, da atividade física e do estilo de vida ativo entre a população idosa”.

No idoso, devido a uma maior suscetibilidade a condições que reduzem sua capacidade para o trabalho, é frequente a sua associação com prejuízos nas funções do corpo, dificuldades no desempenho das atividades laborais e restrição na participação social. (AMORIM, 2016) Porém, tem-se notado que não são consistentes no que diz respeito aos fatores que promovem a sustentabilidade da CT em idosos, o ato de envelhecer implica mudanças constantes, sendo que saber lidar com as perdas, buscando novas adaptações durante todo o processo de envelhecimento, é o que o torna saudável. O envelhecimento será cada vez mais satisfatório quanto maior for o poder do

indivíduo de assumir e se adaptar às mudanças físicas, psicológicas e sociais, evitando sofrimento desnecessário, uma vez que o processo de envelhecimento é inevitável. Dessa forma, facilita a assimilação dos novos papéis sociais que desempenhará no decorrer da sua vida, ao passo que continuará a se sentir útil. (SOUSA, MATIAS & BRÊTAS, 2010)

6. METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo sobre absenteísmo-doença entre os servidores com mais de 60 anos do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) com abordagem quantitativa, observacional, retrospectiva dos afastamentos por motivo de doença desses servidores, no ano 2017, registrados no Subsistema de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal-via Unidade SIASS-INSS.

Local do estudo

A pesquisa será realizada no Serviço de Perícias Médicas do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). O Instituto Federal do Maranhão é uma autarquia com atuação no Estado do Maranhão, que oferece educação de níveis superior, básico e técnico, e é detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Com sede na cidade de São Luís - MA, está localizado na Avenida Getúlio Vargas, Nº 04, Monte Castelo, São Luís - MA CEP: 65030-005.

População

Para atender aos fins desta pesquisa, definiu-se como população a ser estudada os servidores com idade igual ou superior 60 anos que se afastaram de suas atividades laborais por motivo de doença tanto por homologação simples de atestado médico como aqueles que foram submetidos a exame pericial oficial no ano de 2017.

Variáveis de estudo

As variáveis dependentes absenteísmo-doença eleitas para serem trabalhadas neste estudo foram: frequência e tempo de afastamento. E as

variáveis independentes selecionadas com base na bibliografia estudada foram: gênero, motivo do afastamento ou diagnóstico (sendo caracterizado de acordo com a Classificação Internacional de Doenças), número de dias de licença médica, setor de trabalho, categoria funcional (categoria profissional e função do servidor dentro da instituição)

Coleta de dados

A coleta de dados será realizada no arquivo do Serviço de Perícias Médicas do Instituto Federal do Maranhão. Inicialmente será procurado o Diretor da Instituição e será realizada uma exposição dos objetivos da pesquisa e da metodologia a ser adotada, explicitando todas as etapas do estudo, reafirmando que será mantido o sigilo dos nomes dos trabalhadores da instituição e de todos os outros dados coletados cuja divulgação poderia infringir o código de ética médica.

Estatística e análise dos dados

Ao final da coleta de dados, serão realizados os cálculos dos índices de absenteísmo-doença dos servidores atendidos pelo SPC e as informações serão processadas e representadas em tabelas, com distribuição de frequências ou em gráficos, e analisadas com sua expressão numérica, pelo uso do programa Stata para análises e gerenciamento dos dados.

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A coleta de dados da pesquisa será iniciada após sua aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	2019					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Elaboração do Projeto de pesquisa						
Levantamento bibliográfico						
Início da coleta de dados						
Tabulação dos dados obtidos						
Elaboração do trabalho Final						
Apresentação final						

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, J. S.C. de, SALLAL, S. & TRELHA, C. S. Fatores associados à capacidade para o trabalho em idosos: revisão sistemática

BEZERRA, F. C., ALMEIDA, M. I. de & NÓBREGA-THERRIEN, S. M. Estudos sobre Envelhecimento no Brasil: Revisão Bibliográfica, Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 5(1):155-167, 2012.

ESCOBAR, K.A. de a. & MOURA, F.A.de. Análise de políticas sociais para idosos no Brasil: um estudo bibliográfico, Cadernos UniFOA, Volta Redonda, n. 30, p. 47-55, abr. 2016.

FALEIROS, V. de P. Envelhecimento no Brasil do Século XXI: transições e desafios, Argumentum, Vitória (ES), v. 6, n.1, p. 6-21, 2014.

LEÃO, A. N. de M. et. al. Absenteísmo-doença no serviço público municipal de Goiânia, Rev. Bras. Epidemiol. 18(1): 262-77, 2015.

MARTINEZ, M. C., LATORRE, M.R. D. de O. & FISCHER, F. M. Capacidade para o trabalho: revisão de literatura, Ciência & Saúde Coletiva, São Paulo, 15(Supl. 1):1553-1561, 2010.

OLIVEIRA, L. A., BALDAÇARA, L. R. & MAIA, M. Z. B. Afastamentos por transtornos mentais entre servidores públicos federais no Tocantins, Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 40 (132): 156-169, 2015.

REIS, P. S. dos et. al. Capacidade para o trabalho da pessoa idosa com trabalho formal ou informal. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, 18(4), pp. 337-357, 2015.

SÁ, C. M. da S. et. al. O idoso no mundo do trabalho: configurações atuais. Cogitare Enferm. Rio de Janeiro, 16(3):536-42, 2011.

SAMPAIO, R. F. & AUGUSTO, V. G. Envelhecimento e trabalho: um desafio para a agenda da reabilitação Rev Bras Fisioter. São Paulo,16(2):94-101, 2012.

SATO, A. T. et. al. Processo de envelhecimento e trabalho: estudo de caso no setor de engenharia de manutenção de um hospital público do Município de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, São Paulo, 33(10), 2017.

SILVA, M. do R. de F. e, Envelhecimento e proteção social: aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal, Serv. Soc. Soc., n. 126, p. 215-234, 2016.

SOUZA, R. F. de, MATIAS, H. A. & BRÊTAS, A. C. P. Reflexões sobre envelhecimento e trabalho, *Ciência & Saúde Coletiva*, São Paulo, 15(6):2835-2843, 2010.

ZAVARIZE, S. F. & WECHSLER, S. M. Perfil criativo e qualidade de vida: implicações em adultos e idosos com dor lombar crônica, *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 15(3):403-414, 2012.